PARECER ÚNICO
Nº 096/2009 – SUPRAM NM

708344/2009

Indexado ao(s) Processo(s) Nº: **011069/2008/001/2009**

Tipo de processo:

Licenciamento Ambiental (**X**) Auto de Infração ( )

1. IDENTIFICAÇÃO

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor (nome completo): CISAM Empreendimentos Agrícolas Ltda.	CNPJ / CPF: **71.397.509/0001-68**
Empreendimento (Nome Fantasia): **Fazenda Marimbo**	
Município: **Riacho dos Machados**	
Atividade predominante: **Silvicultura – 3.900 ha**	
Código da DN e Parâmetro: **G-03-02-6**	
Porte do Empreendimento: Pequeno ( ) Médio ( ) **Grande (X)**	Potencial Poluidor: Pequeno ( ) **Médio (X)** Grande ( )
Classe do Empreendimento: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) **5 (X)** 6 ( )	
Fase Atual do Empreendimento: **LP (X)** LI ( ) LIC ( ) LO ( ) LOC ( ) Revalidação ( ) Ampliação ( )	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? **(X) Não** ( ) Sim	
Bacia Hidrográfica: **Rio São Francisco**	
Sub Bacia: **Rio Verde Grande**	

2. HISTÓRICO

Inspeção/Vistoria/fiscalização ( ) Não (**X**) Sim	Relatório de Inspeção/Vistoria/Fiscalização Nº: **SUPRAM NM 045/2009**	Data: **21/05/2009**
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

3. INTRODUÇÃO

O presente parecer discorre sobre a análise do pedido de Licença Prévia – LP requerida pela CISAM CIDERURGIA LTDA. O empreendimento foi enquadrado como classe 5, de acordo com a DN 74/04 e tem como atividade pleiteada para licenciamento a Silvicultura (3.900 hectares) e Produção de Carvão Vegetal de Origem Nativa (58.500 mdc/ano), no local denominado Fazenda Marimbo, zona rural do Município de Riacho dos Machados – MG.

A Fazenda Marimbo está localizada a aproximadamente 5 km da cidade de Riacho dos Machados, com o ponto de coordenadas UTM 23L 709400 e 8220200 em seu interior. O acesso partindo de Montes Claros se dá pela BR 251 por aproximadamente 86 km até o trevo rodoviário com acesso a Riacho dos Machados, segue pela rodovia MG 120 por aproximadamente 30 km até a propriedade (dois lados da rodovia).

A propriedade apresenta uma área total de 5.298,7572 hectares, dividida em 07 glebas, sendo: Glebas A, B, C, D, E, F e G.

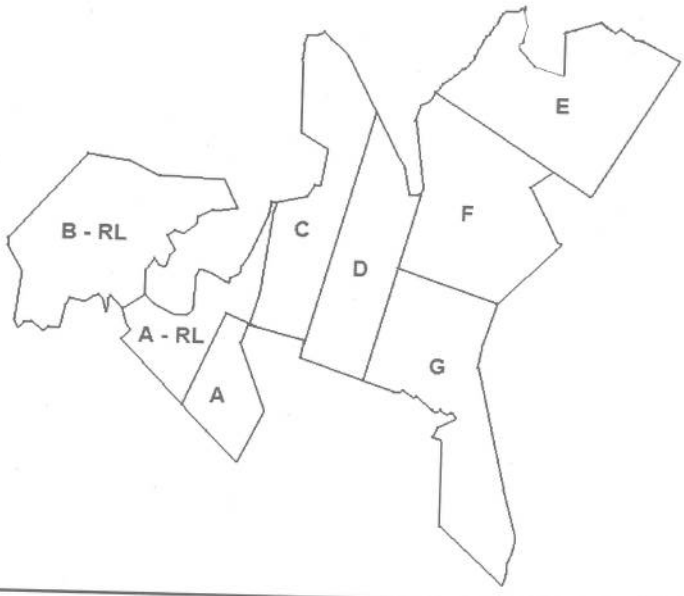

Figura - Fazenda Marimbo dividida em 07 glebas (A a G) e localização da Reserva Legal - RL.

O empreendimento pleiteia a atividade de silvicultura (eucalipto) e produção de carvão vegetal a ser utilizado como fonte de energia no alto forno da CISAM SIDERURGIA LTDA, localizada no município de Pará de Minas – MG.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

Planejamento
- licenciamento da atividade;
- divisão dos talhões;
- construção de estradas, carreadores e aceiros;
- cercamento do perímetro;
- construção da Infra-estrutura (escritórios, galpões, oficina);
- construção de área de abastecimento para máquinas;

Limpeza da área
- demarcação em campo do sentido da exploração;
- limpeza prévia do sub-bosque com foices;
- derrubada das árvores;
- desdobramento da madeira;
- empillamento ou embandeiramento da lenha na lateral dos acessos, áreas livres e áreas de estocagem definitivas;
- encoivaramento dos resíduos e secagem;
- retirada da lenha para produção de carvão;
- tranporte do material lenhoso para a área destinada a atividade de carvoejamento.

Preparo do solo
- limpeza da área com corte e destoca da floresta nativa ali existente, havendo o aproveitamento lenhoso e das raízes para produção de carvão;
- aplicação de calcário na área seguido de aração;
- gradagem da área para nivelamento;
- subsolagem;
- plantio das mudas.

Plantio
- plantio de mudas clonadas da espécie GG100 e 144 Acesita;
- espaçamento utilizado será 3 x 3 m;
- pretende-se plantar 1.300 hectares/ano durante 3 anos.

Adubação de plantio
- utilização por cova dos seguintes nutrientes para adequação do plantio: 60 g de fósforo, 20 g de potássio, 10 g de nitrogênio, 2 g de boro, 2 g de zinco, 2 g de cobre e 5 g de enxofre.

Adubação de cobertura

- Adubação de cobertura, que ocorre em 2 etapas sendo em cada etapa utilizadas os seguintes nutrientes: 20 g de nitrogênio e 40 g de potássio.
- O combate de formiga e outras pragas é feito de forma preventiva através de monitoramento da população destes insetos.
- Durante a colheita pretende-se fazer uma única limpeza apenas de sub-bosque e serão mantidas as árvores selecionadas por ocasião da destoca.

Dentro do empreendimento já existem talhões de eucalipto implantados, equivalente a 125,42 hectares na Gleba C e 42 hectares na Gleba F, conforme planta topográfica apresentada.

4. CONTROLE PROCESSUAL

Conforme informado o empreendedor requer Licença Prévia – LP para as atividades de silvicultura e produção de carvão vegetal de origem nativa em empreendimento localizado Fazenda Marimbo, zona rural do Município de Riacho dos Machados – MG.

A Resolução n.º 237 do CONAMA, de 19 de dezembro de 1997 dispõe que:

"Licenciamento ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambiental, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso".

DA LICENÇA PRÉVIA

A referida licença, conforme disposição do inciso I do artigo 9º do Decreto n.º 44.844, de 25 de junho de 2008, é *"concedida na fase preliminar de planejamento do empreendimento ou atividade aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação, observados os planos municipais, estaduais ou federais de uso e ocupação do solo".*

Nesse diapasão a Licença Prévia deve ser fundamentada em informações formalmente prestadas pelo interessado, especificando as condições básicas a serem atendidas durante a instalação e funcionamento do equipamento ou atividade poluidora. Sua concessão implica compromisso da entidade poluidora de manter o projeto final compatível com as condições do deferimento.

Salienta-se que o processo está instruído corretamente tendo em vista a apresentação dos documentos necessários e exigidos para a fase da atividade em comento conforme legislação ambiental em vigor. Porém, a viabilidade locacional para implantação da atividade de silvicultura na Fazenda Marimbo encontra-se prejudicada, em virtude da

elevada incidência do Pequizeiro (Cariocar brasiliense), a qual destacamos: Gleba A – 186 pequizeiros / hectare; Gleba D – 165 pequizeiros / hectare; Gleba E – 18 pequizeiros / hectare; Gleba G – 177 pequizeiros / hectare.

Assim, sugerimos o indeferimento da Licença Prévia - LP da empresa CISAM SIDERURGIA LTDA. em razão da inviabilidade locacional para as atividades de silvicultura e produção de carvão vegetal de origem nativa.

5. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, através dos resultados de levantamentos e estudos realizados pelo empreendedor, apresentaram informações que permitiram caracterizar a Fazenda Marimbo.

ÁREA DE INFLUÊNCIA

Para determinação da área de influência do empreendimento, esta foi dividida em duas unidades espaciais de análise, denominadas: Área de Influência Indireta (AII) e Área de Influência Direta (AID).

Área de influência indireta (AII)

A área de influência foi determinada com base na caracterização geográfica dos fatores ambientais que se fazem presentes, sendo os mesmos passíveis de impactos indiretos em decorrência da implantação do empreendimento.

Para os meios Físico e Biótico, considerou-se que a região de abrangência dos impactos está restrita às adjacências da fazenda Marimbo, cujos impactos conseqüentes da atividade terão em sua maioria abrangência local.

Para o meio sócio-econômico, a AII corresponde ao município que estabelece vínculo direto e indireto com o empreendimento, sendo neste caso, Riacho dos Machados, que se encontra a uma distância de aproximadamente 05 km da fazenda Marimbo.

Área de influência direta (AID)

A área de influência direta ou local é onde está situada a fazenda Marimbo e áreas de entorno. Foi designada ainda dentro da AID, a área diretamente afetada (ADA), cuja abrangência está limitada a área propriamente a ser empreendida, onde inclui toda extensão da área de silvicultura, área destinada ao carvoejamento, as estruturas e edificações construídas dentro dos limites da fazenda e as vias de acesso ao empreendimento.

5.1. MEIO FÍSICO

A caracterização do meio físico da Fazenda Marimbo foi desenvolvida a partir da integração de dados do clima, geologia, geomorfologia, pedologia e recursos hídricos, obtidos junto a órgãos públicos e bibliografias. Para complementação e verificação das informações bibliográficas adquiridas foram realizadas visitas técnicas na área em questão.

O ciclo hidroclimático anual descreve um ritmo tipicamente tropical, com chuvas bastante concentradas no verão e um período de estiagem que se prolonga de abril a outubro, com um mínimo de precipitações durante o inverno. Quanto à precipitação média anual, esta possui a média de 900 mm.

A umidade relativa ao longo do ano apresenta valores mais elevados no período que compreende os meses dezembro a março atingindo pico de 80 %, no município de Riacho dos Machados, caindo para valores próximos a 60 % durante os meses mais secos de julho a setembro. A temperatura média de inverno é de 21ºC aproximadamente, as máximas ocorrem de dezembro a fevereiro com uma média em torno de 35ºC.

A qualidade do ar na área de estudo, enquadra-se praticamente como no estágio natural, já que não existem na região, fontes significativas de emissão de poluentes na atmosfera, de natureza industrial.

Na área do empreendimento ocorrem solos classificados como Cambissolos Háplicos, Neossolo Litólico, Latossolo Vermelho, Latossolo Vermelho Amarelo e Argissolo Vermelho.

5.2. MEIO BIÓTICO

Foram feitas descrições dos ambientes de ocorrência nas áreas de influência direta (AID) e diretamente afetada (ADA) do empreendimento.

FLORA

Para caracterização da flora existente na área diretamente afetada pelo empreendimento, foram realizados levantamento de dados secundários, além de visitas a campo, onde foi percorrida a área de estudo para descrição das formações vegetais ocorrentes, as quais foram registradas por meio de fotografias, além de levantamento fitossociológico das principais espécies arbóreas e arbustivas. O estudo realizado foi por meio de amostragem, onde foram considerados os indivíduos vivos, lenhosos, arbóreos e arbustivos de maior porte, tendo como parâmetro CAP (Circunferência a Altura do Peito) = a 15 cm. Os principais parâmetros fitossociológicos calculados foram densidade, freqüência e dominância absolutas e relativas.

Quanto à abrangência desta fisionomia, de acordo com os levantamentos florísticos

realizados pela equipe de campo, e completando com os estudos de inventário florestal de áreas adjacentes já licenciadas, conclui-se que é predominante a ocorrência de espécies típicas do Cerrado, cuja vegetação confrontante (Caatinga) não se apresenta evidente em termos de espécies florísticas características deste bioma. Desta forma, as espécies identificadas e apresentadas demonstram apenas espécies do bioma Cerrado, mesmo considerando que algumas delas podem ocorrer em ecótonos de Cerrado/Caatinga, como é o caso do araticum, o jatobá, o murici, a aroeira, o mameleiro e o angico.

Na área de influência direta do empreendimento, foram feitos levantamentos de campo em diferentes trechos ao longo de toda área de abrangência, cujos resultados demonstram-se uniformes para a riqueza de espécies do Cerrado.

Espécies vegetais identificadas:
Pequi (Cariocar brasiliense), Embiruçu (Pseudobombax tomentosum), Cagaita (Eugenia dysenterica), Pau-Terra (Qualea grandiflora), Murici (Byrsonima pachyphylla), Jatobá-do-cerrado (Hymenaea stignocarpa), Pinha (J. urens), Embaúba (Cecropia adenopus) Jacarandá-do-Cerrado (Kielmeyera coriecea), Pau-Santo (Machaerium opacum), Caraíba (Tabebuia alba), Pacari (Lafoensia pacari), Unha Danta (NI), Maminha-de-Porca (Zanthoxylum rhoifolium), Castainho (NI), Cascudinho (NI), Pau-Doutor (Sclerolobium aureum), Gonçalo-Alves (Astronium graveolens), Araticum-do-Cerrado (Annona crassiflora), Barbatimão (Stryphonodendron adstringens), Maria-Mole (Dendropanax cuneatum), Sucupira (P. pubescens), Orelha-de-Bezerro (NI), Cabiúna (D. cearensis), Tingui (Magonia pubescens), Pau D'arco (Tabebuia serratifolia), Pau-Morcego (Bowdichia virgilioides), Açoita-Cavalo (Luehea divaricata), Pau-Sapo (NI), Pau-Tucano (Vochysia tucanorum), Catinga-de-Porco (M. gonoclados), Pau D'óleo (Myrocarpus frondosus), Limãozinho (H. spinosa), Pau Urubu (NI), Mangaba (Harcomia speciosa), Fruta-de-Leite (NI), Tamboril (Enterolobium maximum), Vinhático-do-Campo (Plathymenia reticulata), Bananinha (NI), Caroba-Brava (Dalbergia brasiliensis), Assa-Peixe (Vemonia áurea), Pau-Pobre (NI), Maçaranduba (Manilkara huberi), Pau-de-Leite (Himatanthus obovatus), Aroeira (Myracrodruon urundeuva), Grão-de-Galo (Pouteira torta), Pau-Doce (Vochysia rufa), Araçá (Psidium myrsinoids), Quina-do-Cerrado (Solanum pseudoquina), Bacupari-do-Cerrado (Sanicula crassifólia), Mutamba (Guazuma umifolia), Cafezinho (Myrcia guianensis), Vassoura-de-bruxa (Ouratea hexasperma), Pau-Pereira (Geissospemum vellossii).

Na avaliação da densidade relativa - DR, pode-se destacar a predominância de Cariocar brasiliense, seguida de Pseudômonas tomentosum e Eugenia dysenterica. Quanto a dominância relativa - Dor, sobressaíram Cariocar brasiliense e Eugenia dysenterica, como as espécies com a maior área de ocupação nas parcelas amostradas. Já a análise da freqüência relativa - FR, conclui-se que todas as espécies identificadas, encontram-se presentes em ambas as parcelas, com exceção de Fícus glabra e Machaerium açuleatum, que ocorreram em apenas uma das parcelas amostradas.

A conclusão final do estudo é que prevaleceram duas espécies: Cariocar brasiliense e E. dysenterica, que poderia ser considerado pelo caráter pioneiro destas espécies neste

processo de sucessão ecológica.

Foi apresentado pelo empreendedor o inventário florestal de algumas glebas com as seguintes freqüências de pequizeiros:
Gleba A – 186 pequizeiros / hectare
Gleba D – 165 pequizeiros / hectare
Gleba E – 18 pequizeiros / hectare
Gleba G – 177 pequizeiros / hectare

FAUNA

A fauna ocorrente na área de influência do empreendimento está diretamente relacionada às atuais condições do ambiente, e em detrimento da fitofisionomia descaracterizada, a fauna terrestre apresenta baixa diversidade, favorecendo principalmente a ocorrência de espécies generalistas (oportunistas).

Para o estudo de registro da fauna local, foram realizadas pesquisas bibliográficas com a relação das espécies freqüentemente encontradas em seus ecossistemas naturais, bem como daquelas espécies generalistas, além de visitas em campo onde as espécies foram relatadas por meio de registro visual (Vi), vestígios (Ve) e entrevistas (En) à população local.

A área percorrida para registro da fauna local corresponde aos principais trechos em que verificou-se a existência de vegetação nativa, bem como alguns trechos de áreas antropizadas foram percorridas para registro de espécies generalistas. Para o processo de levantamento de fauna terrestre, levou-se em consideração principalmente as espécies de vertebrados, destacando a herpetofauna, a ornitofauna e mastofauna.

Herpetofauna

Refere-se as espécies que se enquadram nas classes dos anfíbios ou répteis, grupos estes que no geral, se tornam bons indicadores da qualidade do ambiente, principalmente os anfíbios, uma vez que necessitam de água de boa qualidade para reprodução, e que desta forma, oferece uma maior vulnerabilidade às agressões provocadas ao meio ambiente. Para os répteis, foram feitos censos diurnos no folhiço, vasculhamento de troncos e cupinzeiros e carcaças de animais em estradas de acesso. Censos noturnos visuais aleatórios. Não foram constatados anfíbios na área.

Registro obtido de Répteis:
Vi: calango verde (Ameiva ameiva) e Calanguinho (Cnemidophorus ocellifer).
En: Urutu-cruzeiro (Botrops altemata), Cascavel (Crotalus durissus), Falsa coral (Oxyrhopus guibei) e Lagartinho (Cercosaura ocellata).
Ve: Tupinambis teguixim.

Ornitofauna

Realizou-se censos diurnos por ponto (registro visual e de zoofonia) em todas formações vegetacionais próximas a área do empreendimento, inclusive em propriedades particulares. Também foram registradas as características dos ninhos encontrados. Censos noturnos também foram realizados para registro principalmente zoofônico de aves noturnas e crepusculares.

Registro obtido de aves:
Vi: João-de-barro (Fumaris rufus), Sabiá (Turdus), Maritaca (Aratinga leucophtalmus), Caracará (Polyborus plancus), Rolinha (Columbia talbacoti), Pássaro preto (Gnorimosar chopi).
En: Tico-tico (Zonotrichia capensis), Soldadinho (Antilophia galeata), Papa moscas (Polystictus superciliaris), Cigarra do campo (Neothraupis fasciata), Bandoleta (Cypsnagra hirundinacea), Batuqueiro (Saltador atricollis), Choca do Nordeste (Sakesphorus cristatus), Carretão (Compsothraupis loricata), Capacetinho-do-oco-do-pau (Poospiza cinerea).

Mastofauna

A mastofauna em geral, salvo algumas espécies generalistas, é afetada significativamente com a destruição de habitats naturais, em detrimento das atividades antrópicas, acarretando numa enorme perda de biodiversidade. Ao longo da área de influência direta, foram feitos censos diurnos e noturnos visuais. Considerou-se também o registro de vestígios como pegadas, fezes, espinhos, marcas, tocas e carcaças em estradas, além de entrevistas com moradores locais. Verificou-se também a existência de construções abandonadas para registrar a ocorrência de quirópteros e outros animais.

Registro obtido de mamíferos:

Vi: Coelho-do-mato (Sylvilangus brasiliensis), Mico-estrela (Callithrix penicillata).
En: gato-do-mato (Leopardus tigrinus), Porco-do-mato (Pecari tajacu), Raposinha (Lycalopex vetulus), Gambá (Didelfhis albiventris), Veado-catingueiro (Mazama guazoupra).
Ve: Tatu galinha (Dasypus sp.), Ratinho-do-cerrado (Bolomys lasiurus) e Cachorro-do-mato (Cerdocyon thous).

Entomofauna

Para este grupo, onde se enquadram os insetos, as espécies foram identificadas por registro visual, ou relatadas em entrevistas ou através de dados secundários, apresentando classificação taxonômica a nível de Ordem.

Registro obtido de insetos:
Formigas, abelhas, marimbondos, baratas, lacraias, besouros, joaninhas, vaga-lumes, borboletas, mariposas, moscas, mosquitos, pernilongos, cigarras, barbeiros, percevejos,